

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

KAROLINE QUITÉRIA SANTOS DE OLIVEIRA
MEIRELE TACIANA DE LIMA

**O PAPEL DA ENFERMAGEM, MEDIANTE AO IMPACTO DA DESNUTRIÇÃO
INFANTIL DURANTE O PERÍODO PÓS PANDÊMICO**

RECIFE
2023

KAROLINE QUITÉRIA SANTOS DE OLIVEIRA

MEIRELE TACIANA DE LIMA

**O PAPEL DA ENFERMAGEM, MEDIANTE AO IMPACTO DA DESNUTRIÇÃO
INFANTIL DURANTE O PERÍODO PÓS PANDÊMICO**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem.

Professor(a) Orientador(a): Dayane Apolinário

RECIFE

2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

O48p

Oliveira, Karoline Quitéria Santos de.

O papel da enfermagem, mediante ao impacto da desnutrição infantil durante o período pós pandêmico/ Karoline Quitéria Santos de Oliveira; Meirele Taciana de Lima. - Recife: O Autor, 2023.

5 p.

Orientador(a): Esp. Dayane Apolinário.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. Bacharelado em Enfermagem, 2023.

Inclui Referências.

1. Desnutrição infantil. 2. Covid 19. 3. Enfermagem. 4. Assistência. I. Lima, Meirele Taciana de. II. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. III. Título.

CDU: 616-083

Dedicamos esse trabalho a nossos pais.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiro a Deus por ter nos mantido na trilha certa durante este projeto de pesquisa com saúde e forças para chegarmos até o final.

Somos gratas às nossas famílias pelo apoio que sempre nos deram durante toda a nossa vida.

Deixamos um agradecimento especial a nossa orientadora pelo incentivo e pela dedicação do seu escasso tempo ao nosso projeto de pesquisa.

Também queremos agradecer à Universidade Unibra e a todos os professores do nosso curso pela elevada qualidade do ensino oferecido.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
1.1 JUSTIFICATIVA.....	08
1.2 PERGUNTA CONDUTORA.....	08
1.3 HIPÓTESE.....	08
2 OBJETIVOS.....	09
2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	09
3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	09
4 REFERENCIAL TEÓRICO.....	09
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	11
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	11
REFERÊNCIAS.....	11

O PAPEL DA ENFERMAGEM, MEDIANTE AO IMPACTO DA DESNUTRIÇÃO INFANTIL DURANTE O PERÍODO PÓS PANDÊMICO

Karoline Quitéria Santos de Oliveira
Meirele Taciana de Lima
Dayane Apolinário ¹

Resumo: Em crianças, a desnutrição pode ser desencadeada por diversos fatores, sendo possível ser observada por alguns sinais e sintomas característicos. O enfermeiro, como profissional de saúde detentor de um olhar holístico, deve prestar um cuidado de alta qualidade e antecipado nesses casos, visando reestabelecer o estado normal de saúde nos casos de desnutrição infantil. Desta forma, o objetivo deste estudo é descrever o papel dos profissionais de enfermagem na prevenção e combate à desnutrição infantil que se agravou no período da pandemia da covid 19. Trata-se de uma revisão da literatura, de caráter narrativo e descritivo. As bases de dados serão: SCIELO, MEDLINE e BVS. Serão utilizados os seguintes descritores: assistência de enfermagem, desnutrição infantil e cuidado. Espera-se com este estudo, discutir a respeito dos graves efeitos da desnutrição infantil causado pela pandemia da covid 19, bem como as atribuições dos profissionais de enfermagem nesse contexto.

Palavras-chave: Desnutrição infantil. Covid 19. Enfermagem. Assistência.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil visto que a desnutrição infantil é um dos principais problemas de saúde pública do país, especialmente nos últimos anos, devido a pandemia da covid 19. A concentração de renda, a inflação descontrolada e o aumento da desigualdade social agravaram esse problema. Em 2021, cerca de 7,7 milhões de crianças e adolescentes de zero a 14 anos de idade estavam vivendo um quarto de salário-mínimo. Com a chegada da pandemia da Covid 19, houve um expressivo avanço da fome, atingindo 33,1 milhões de pessoas no Brasil. A desnutrição altera o estado nutricional e compromete o desenvolvimento e a qualidade de vida das crianças e seus familiares, além de estar diretamente relacionada ao meio social, econômico e cultural do indivíduo (OXFAM, 2022).

¹ Professor da UNIBRA. Maior titulação concluída. E-mail: Dayane.apolinario@grupounibra.com

O Brasil não avançou no combate à desnutrição infantil nos últimos 10 anos, aponta estudos da sociedade brasileira de pediatria (SBP). Segundo levantamentos, deficiências nutricionais levaram à internação hospitalar de mais de 43 mil crianças menores de 5 anos. De acordo com dados do sistema de informações hospitalares, do Ministério da Saúde, a rede pública registrou cerca de 400 mil hospitalizações por desnutrição infantil. 28,6 mil foram crianças menores de 1 ano. 14,7 mil casos crianças entre 1 à 4 anos. a proporção de internações de menores de 5 anos cresceu, passando de 8%, em 2012, para 16%, em 2021 e 18% em 2022. (SBP,2022)

Entre os desdobramentos da desnutrição infantil, podem ser citados danos irreversíveis, especialmente quando ocorre no primeiro ano de vida, podendo haver o surgimento de danos na aprendizagem, memória, desenvolvimento locomotor e cognitivo, bem como prejuízos mentais. Em pleno século XXI, a desnutrição infantil continua sendo uma das principais causas de morte em crianças no Brasil e no mundo, número que cada dia se torna mais expressivo após o período pandêmico. Depois de diagnosticada, a desnutrição exige atuação imediata de uma equipe multiprofissional, visando diminuir os efeitos dessa condição a longo prazo. Cada profissional de saúde, dentro da equipe, possui atribuições específicas que contribuem com o tratamento e reduzem os danos causados pela desnutrição infantil (BATISTA; LIMA, 2020).

1.1 Justificativa

A assistência dos profissionais de enfermagem é essencial, desde pré-natal, passando pelas primeiras horas de vida, até as triagens durante a infância. Portanto, devido ao contato direto e contínuo desses profissionais com as crianças e seus responsáveis legais, eles possuem papel crucial na orientação visando prevenir a desnutrição infantil, detectar eventuais desdobramentos dessa condição, bem como acompanhar o tratamento das crianças acometidas.

1.2 Pergunta condutora

Qual a importância e o papel do enfermeiro na assistência à criança com desnutrição?

1.3 Hipótese

Há total relevância do enfermeiro e de toda equipe de enfermagem quando se trata da desnutrição infantil, especialmente no que diz respeito às orientações ainda durante o pré-natal e nos primeiros anos de vida da criança, principalmente durante a amamentação.

2 OBJETIVOS

Descrever o papel dos profissionais de enfermagem na prevenção e combate à desnutrição infantil.

2.1 Objetivos específicos

- Descrever a importância da enfermagem na saúde da criança.
- Descrever os aspectos gerais da desnutrição infantil.
- Apontar as principais contribuições e a conduta dos profissionais de enfermagem na prevenção, tratamento e controle da desnutrição infantil.

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O método utilizado para a confecção deste trabalho baseia-se em uma revisão da literatura, cuja modalidade empregada foi a pesquisa narrativa de caráter descritivo. Esta, por sua vez, oferece uma visão ampla de um determinado fenômeno, com certo grau de objetividade, além de proporcionar uma nova perspectiva sobre uma realidade já observada (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Serão utilizadas as bases de dados da Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e MEDLINE. O período da coleta dos dados compreende de agosto de 2022 a maio de 2023. Serão utilizados os seguintes descritores: assistência de enfermagem, covid 19, desnutrição infantil e cuidado. Como critérios de inclusão, destacam-se os textos publicados entre 2019 e 2023, trabalhos publicados em português ou inglês, textos disponíveis na íntegra e estudos dentro da temática proposta. Serão considerados inelegíveis os estudos fora do espaço temporal e aqueles que traziam respostas à pergunta norteadora da pesquisa.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com os dados da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), atualmente cerca de 821 milhões de pessoas passam fome ao redor do mundo. No Brasil, apesar de ter saído do mapa da fome no ano de 2014, onde acabou se tornando referência internacional na luta contra a fome, voltou para o mesmo no ano de 2018. E o problema, acabou ganhando um cenário ainda mais grave após a pandemia do COVID-19, pelo fechamento do comércio e das escolas, onde atualmente cerca de 40 milhões de crianças e adolescentes fazem as suas refeições, de acordo com o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) (ALMEIDA, 2022).

A desnutrição é definida como uma doença de origem multifatorial, ligada na maioria das vezes a pobreza, e surge quando o organismo tem um déficit de nutrientes essenciais para o seu adequado funcionamento. Quando descoberta precocemente, pode-se haver reversibilidade na sintomatologia, porém em casos mais graves o risco de óbito é considerado alto. Para definir os casos de desnutrição o primeiro passo é averiguar o comprometimento do peso para a estatura, e após o peso para a idade (BRASIL, 2015).

As manifestações clínicas que são desencadeadas pela desnutrição, apresentam um grande potencial de reversibilidade quando precocemente identificadas e tratadas. Uma investigação dos casos de desnutrição requer inicialmente a avaliação do comprometimento do peso para estatura, e em seguida a avaliação do peso para a idade. A períodos longos, a criança começa a apresentar um limitado desenvolvimento global, provocando um déficit na estatura para a idade e caracterizando um caso de desnutrição crônica (LIMA et al., 2021)

Apenas a falta do consumo de alimentos nutricionalmente adequados não é a única razão da desnutrição. Fatores culturais, sociais e econômicos também devem ser pontuados, além das condições instáveis de cuidado inadequado e higiene que por sua vez, causam doenças e são condições que podem contribuir. Todas estas estão correlacionadas diretamente ou indiretamente sobre as razões no qual o paciente obteve a desnutrição (SILVA, 2018).

A desnutrição na sua forma mais grave pode surgir de três maneiras distintas: Kwashiorkor, Marasmática e a Kwashiorkor marasmática. O Kwashiorkor é caracterizado por sintomas como, edema, cabelos quebradiços, alterações na pele e hepatomegalia. A grande maioria das crianças acometidas com a forma marasmática da desnutrição são pequenas para a idade, possui atrofia muscular, apetite

modificável e estão frequentemente irritadas, já o kwashiorkor marasmático ou desnutrição mista, a criança apresenta sintomas de ambas as formas (SANTOS et al., 2021)..

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do que foi supramencionado, espera-se com o presente estudo discutir a respeito dos graves efeitos da desnutrição infantil, seus subtipos e as consequências na vida adulta. Além disso, espera-se apontar as atribuições dos profissionais de enfermagem diante do contexto da desnutrição infantil

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível evidenciar que a desnutrição infantil vem sorvendo um expressivo aumento no Brasil, em parte, devido à grave crise alimentar causada pela COVID-19. A desnutrição infantil, sob uma das suas formas, pode causar desde problemas de pele e queda de cabelo, a graves problemas imunológicos e problemas no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometendo a vida adulta do indivíduo. Os profissionais de enfermagem devem compreender e agir com os determinantes ambientais e socioculturais, garantindo um equilíbrio na relação enfermeiro/família/criança, por meio da equipe multiprofissional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. R. S. A fome e o sistema econômico agropecuário brasileiro. 2022. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) - Bacharelado em Nutrição. Universidade Federal de São Paulo, 2022.

BASTOS, J. G. et al. Analfabetismo materno e o risco de desnutrição infantil. Revista de saúde Dom Alberto, v. 3, n. 1, p. 30-42, 17, 2019.

BATISTA, M. H.; LIMA, T. R. Desnutrição infantil: aspectos inerentes à enfermagem. International Journal of Development Research, v. 10, n. 06, p. 37075-3707, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde. Manual AIDPI: criança de 2 meses a 5 anos. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

FRANÇA et al. Alimentação e nutrição na atenção básica em saúde. Universidade Federal do Maranhão. São Luís: EDUFMA, 162 p., 2017.

LIMA, I. R. et al. Factors Associated with Chronic Malnutrition in Children and Adolescents Admitted to a Northeast Referral Hospital. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.10, p. 95142-95155, 2021.

OXFAM BRASIL. País estagnado: um retrato das desigualdades brasileiras. São Paulo: Oxfam Brasil, 2018.

RODRIGUES, J. P. et al. Estado nutricional e os efeitos da educação em saúde com pré-escolares: revisão integrativa de literatura. Revista de Enfermagem da UFPI, v. 5, n. 2, p. 53-59. 2016.

SANTOS, B. S. et. al. Saúde e sociedade: uma análise sobre a desnutrição energético-proteica primária infantil. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v.4, n.3, p. 9886-9906, 2021

SILVA, A. S. A prevalência da desnutrição infantil no cenário brasileiro. Revista Científica FacMais, v. 13, n. 2, 2018.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico: método e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.